



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO TÉCNICA
DIRETORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Itajaí (Sc), Janeiro de 2016



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Édison d'Ávila
Secretário de Educação

Sandra Cristina Vanzuita
Coordenadora Técnica

Silvana Padoan
Diretora do Ensino Fundamental

Cristiane Silva
Coordenadora de Ensino

Valter Cardoso
Supervisor da Educação de Jovens e Adultos

DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Itajaí (Sc), Janeiro de 2016

Grupo de Trabalho para elaboração das Diretrizes

Douglas Eduardo Cardoso	E.B. Profª. Thereza Bezerra de Athayde
Fabiano D'Avila Vieira	E.B. João Duarte
Josane Antonia Rampeloti	E.B. Profª. Thereza Bezerra de Athayde;
Maurício Werner Lazzarin	C.E. de Cordeiros
Marilsa Aparecida da Silva	E.B. Gaspar da Costa Moraes
Leo Francisco Reckziegel	C.E. Pedro Rizzi
Romero Avelino Marcos	E.B. João Duarte
Sandra Maria de Lima Cardoso	E.B. Aníbal César
Valter Cardoso	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1. Objetivo Geral

2.2. Objetivos Específicos

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EJA/ITAJAÍ

4. DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

4.1. Marco Situacional

4.2. Marco Operativo: realidade atual, estrutura, operacionalização, metodologia funcionamento EJA.

4.2.1. Unidades de Ensino

4.2.2. Organização das disciplinas/ciclos

4.2.3. Carga horária

4.2.4. Dias e horários de aula

4.2.5. Idade para matrícula em EJA

4.2.6. A atividade docente

4.2.7. Concepção pedagógica

4.2.8. A equipe de trabalho da EJA Itajaí

4.3. Marco Conceitual

4.3.1. Princípios Pedagógicos para a EJA: O currículo enquanto gerador de significados.

5. ABORDAGENS CURRICULARES: O QUE APRENDER E ENSINAR NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO EM EJA.

5.1. O que aprender e ensinar na área de Linguagens em EJA(Línguas Portuguesa e Inglesa, Arte e Educação Física).

5.1.1 Competências gerais a serem desenvolvidas na área.

5.2 Ciências Exatas e suas Tecnologias (Matemática/Física)

5.2.1 Competências gerais a serem desenvolvidas na área.

5.3 Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

5.3.1 Competências gerais a serem desenvolvidas na área.

5.4 Ciências da Natureza – Ciências, Biologia e Química

5.4.1. Competências gerais a serem desenvolvidas na área

6. UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EJA

6.1- Biblioteca: ressignificando este espaço escolar em EJA

6.2. Laboratório de Informática

6.2.1 Competências gerais

7. CONTEÚDOS A SEREM ENSINADOS

8. REFERÊNCIAS

9. ANEXOS

- Matrizes de Habilidades

Disponível em <http://www.educacao.itajai.sc.gov.br/> (LINK MÍDIAS)

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos, EJA é uma modalidade de ensino de grande relevância para o cenário educacional, uma vez que objetiva o retorno de sujeitos sociais, que por motivos diversos não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada, à educação formal. Este retorno dá a estes sujeitos a possibilidade do pleno exercício da cidadania, e conseqüentemente a elevação do nível de escolaridade do país. Os diversos projetos, propostas e reflexões existentes atestam a grande preocupação com a oferta de uma Educação para Jovens e Adultos, qualificada e alinhada às demandas sociais contemporâneas. Ainda, as Novas Diretrizes Curriculares para Educação Básica deixa claro, a importância da EJA para inclusão social, bem como as especificidades desta modalidade e as adaptações curriculares e estruturais necessárias para que a mesma se efetive com sucesso.

A partir do amplo debate de movimentos nacionais e estaduais pela Educação de Jovens e Adultos e considerando os preceitos legais estabelecidos pela LDB 9394/96, em seu artigo 37, que garante a educação formal enquanto direito a todo cidadão independente de sua idade, o município de Itajaí, por meio da Secretaria de Educação – SME estabelece sua política para a Educação de Jovens e Adultos.

Torna-se importante salientar que para atender aos desafios da sociedade contemporânea, é importante que a Proposta Pedagógica EJA vise ao desenvolvimento integral do educando jovem e adulto, enquanto autor de sua história. Para tanto, o desenvolvimento das habilidades e competências, elencadas neste documento, devem possibilitar aos alunos a compreensão dos fenômenos e das transformações sociais, tendo em vista os avanços das ciências e de suas tecnologias. A Educação de Jovens e Adultos deve, ainda, possibilitar ao aluno (a) a criticidade e a autonomia necessárias ao exercício da cidadania plena, em uma sociedade diversa e dinâmica.

Compreendido como uma ação da Secretaria Municipal de Educação – SME, juntos aos profissionais da EJA, e que, portanto, traz características particulares, relacionadas à realidade do município, o presente documento estabelece as Diretrizes Municipais para a Educação de Jovens e Adultos, prevendo seus princípios norteadores, seus objetivos bem como a

apresentação da modalidade de atendimento. Estão pautados neste documento um breve histórico e diagnóstico da EJA, o perfil dos educandos, os princípios norteadores (eixos) do currículo, a concepção de avaliação, as orientações metodológicas, as matrizes de habilidades e competências e a estrutura operacional.

Prof. Edison d'Ávila
Secretário de Educação

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos configura-se hoje como uma modalidade de ensino ofertada a todos os sujeitos sociais que não participaram do processo de escolarização formal, ou que não terminaram seus estudos na idade “certa”. Trata-se, pois, de um movimento educacional institucionalizado que busca resgatar e estabelecer direitos civis, sociais e políticos de jovens e adultos, por meio da escola.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para Educação Básica (Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010) e com a Proposta Pedagógica para Educação de Jovens e Adultos, torna-se fundamental que todo e qualquer currículo em EJA considere prioritariamente as vivências e experiências prévias dos alunos, uma vez que estes sujeitos trazem consigo aprendizagens e saberes específicos que não podem ser desconsiderados na escola.

É salutar destacar que o aluno EJA é um sujeito social que deixou a escola regular, ou não a frequentou, devido a diversos fatores: econômicos, políticos, culturais, algumas vezes judiciais, ou ainda, pela não adequação ao ensino regular por conta da defasagem em idade e série(repetentes com quinze anos ou mais). Estes sujeitos trazem suas vivências e experiências de vida, que se constituem em aprendizagens diversas, visto que a escola não é o único espaço de produção e socialização dos saberes. São experiências significativas, o que requer uma metodologia diferenciada e específica na elaboração do currículo EJA.

Seja por exigências do mundo do trabalho ou questões pessoais, jovens e adultos procuram a EJA enquanto espaço de promoção individual e coletiva. Há, portanto, uma imensa responsabilidade social neste processo, uma vez que a EJA existe para garantir e formalizar o processo educacional de pessoas que estiveram a margem por muito ou algum tempo: mulheres e homens que tiveram de trabalhar muito cedo e não puderam estudar, migrantes que vieram de lugares onde não existiam escolas, menores infratores, idosos, adolescentes que estão defasados no ensino regular, dependentes químicos em centros de recuperação, adultos que almejam promoção no trabalho, pessoas interessadas em fazer um curso superior...

A partir do exposto no parágrafo anterior, o perfil do aluno EJA compõe-se a partir de um mosaico “perfis”, que, entrelaçados, tecem a identidade que a EJA apresenta em cada espaço que acontece, e, é somente a partir da identificação destes perfis que as propostas pedagógicas de ensino e de aprendizagem podem acontecer. Assim, o ponto de partida da prática pedagógica EJA deve ser sempre o cotidiano do sujeito aprendente.

Ainda, para compreender um pouco mais sobre a Educação de Jovens e Adultos é muito importante conhecer um pouco da história da EJA, no Brasil e no município de Itajaí.

Por ser uma modalidade de ensino ainda “nova”, torna-se importante contextualizar a sua história, a fim de compreender sua evolução no cenário nacional, a qual pode ser resumida da seguinte forma:

- 1930- Há uma preocupação com a redução do índice de analfabetismo e inicia-se a organização de um sistema público de educação elementar no país e o lançamento da primeira Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos.
- 1934 - A Constituição estabeleceu a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos.
- 1947 - o MEC promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). A campanha possuía duas estratégias: os planos de ação extensiva (alfabetização de grande parte da população) e os planos de ação em profundidade (capacitação profissional e atuação junto à comunidade). O objetivo não era apenas alfabetizar, mas aprofundar o trabalho educativo. Essa campanha – denominada CEAA – atuou no meio rural e no meio urbano, possuindo objetivos diversos, mas diretrizes comuns.
- Entre 1950 e 1960 começam os trabalhos EJA a partir da perspectiva do pensador Paulo Freire. Esse “novo” movimento implica uma nova atitude do homem frente ao seu processo de aprendizagem. Assim, ele passa a ser sujeito e não o objeto de sua educação. O aluno passa a ter compromisso com sua realidade e os processos pedagógicos têm como

foco de trabalho os contextos em que estão inseridos. A afetividade é outro ponto relevante no processo de Educação de Adultos.

- 1964 - O golpe de estado causa a ruptura deste trabalho de alfabetização.
- 1970- O governo assume o controle da atividade. Instala-se o MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização, voltado inicialmente para população analfabeta. As orientações metodológicas e os materiais didáticos eram elaborados de forma linear.
- 1980- Difundiram-se estudos que evidenciaram ser a leitura e a escrita mais que decifração de códigos e sons... o processo de alfabetização deve orientar-se pela busca de significados. Destacam-se, nesse período, os trabalhos da psicopedagoga Argentina Emília Ferreiro, que orientam como ultrapassar as limitações dos métodos baseados na silabação.
- 1985- O MOBRAL é extinto e surge a Fundação Educar, que dava apoio financeiro e técnico as iniciativas de governos, entidades e empresas.
- No plano legislativo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692/71, estabelece, pela primeira vez, um capítulo específico para a EJA, o capítulo V que dispõe sobre o Ensino Supletivo e reconhece a Educação de Adultos como um direito de cidadania.
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBBN nº 9394/96), em seu Artigo 37, diz que “*A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria*”. Com a LDB nº 9394/96, a EJA passa a ser considerada uma modalidade de Ensino.

A partir destes dados, sobre a história da EJA no Brasil, consolida-se também a história da EJA/Itajaí, descrita a seguir no marco situacional deste documento.

2. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Os objetivos para a Educação de Jovens e Adultos do município de Itajaí têm como base as diretrizes curriculares nacionais alinhadas à realidade local.

2.1. Objetivo Geral

Possibilitar o pleno desenvolvimento do adolescente, jovem e adulto por meio da sua instrumentalização para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

2.2. Objetivos Específicos

Assim, consideramos fundamental para que se ofereça um atendimento de qualidade os seguintes objetivos:

- Assegurar a qualidade do ensino e da aprendizagem nos espaços da Educação de Jovens e de Adultos.
- Acolher os estudantes jovens e adultos nas escolas, a partir de ações específicas e voltadas para este público.
- Resgatar a autoestima por meio dos conhecimentos técnicos e dos saberes sensíveis.
- Promover ações pedagógicas relevantes e relacionadas à realidade dos estudantes EJA.
- Construir uma rede de saberes, na qual jovens e adultos possam compreender a sociedade onde vivem, elaborar juízos de valor e estabelecer formas de ser e de estar no mundo.
- Estabelecer parcerias com a comunidade, ampliando os espaços da ação escolar.
- Desenvolver a criticidade e a capacidade de pensar e de refletir sobre os espaços sociais.
- Desenvolver o senso ético, estético, solidário e participativo.
- Garantir a Educação de Jovens e Adultos, enquanto direito civil adquirido, por meio dos projetos e das políticas públicas.
- Garantir a formação contínua dos profissionais da Educação de Jovens e Adultos.
- Garantir o quadro de profissionais necessários para o atendimento com qualidade na Educação de Jovens e Adultos.

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EJA/ITAJAÍ

Estruturar um projeto técnico- pedagógico para EJA não é tarefa simples, uma vez que, conforme já escrito anteriormente, a modalidade apresenta inúmeras discrepâncias em todo país o que implica pautar-se nas pesquisas teóricas e nas experiências vividas para estabelecer princípios norteadores do trabalho a ser desenvolvido.

Neste sentido, a Secretaria de Educação define que o trabalho na Educação de Jovens e Adultos deve guiar-se pelos seguintes princípios:

- A escolha de abordagem didático-pedagógica interdisciplinar ou transdisciplinar para orientar o projeto pedagógico.
- O acolhimento do aluno previamente planejado como forma de garantir a sua permanência na escola, assim como sua aprendizagem.
- Valorização dos saberes adquiridos pelo aluno ao longo da vida.
- O aluno jovem e adulto como centro do processo educativo.
- O planejamento de atividades que desenvolvam a apropriação do conhecimento por meio da diversidade de linguagens, inclusive a utilização de recursos tecnológicos como forma de informação e comunicação.
- Valorização de espaços culturais para a compreensão da cultura em suas diversas manifestações.
- Propostas metodológicas que assegurem momentos para o pensar e para o aprender.
- A observação e escuta constante dos alunos como forma de atender a diversidade e a individualidade dos sujeitos jovens e adultos.
- A promoção contínua de interações e relações com a comunidade escolar para desenvolvimento de ações que produzam a liberdade, a autonomia, a solidariedade e a responsabilidade.
- A inserção constante do mundo do trabalho, enquanto ferramenta para aprendizagem significativa.

- O respeito a diversidade étnico-racial, religiosa, socioeconômica, política e outras diversidades que emergem na sociedade.
- O respeito a pluralidade de pensamento.
- Da Educação de Jovens e Adultos como espaço de desconstrução e construção do conhecimento.

4. DIRETRIZES MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

4.1. Marco Situacional

Estabelecer uma política consistente de Educação de Jovens e Adultos tem sido um desafio constante do Município de Itajaí em razão da sua complexidade e do compromisso que esta Modalidade de Ensino tem com a sociedade.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), em seu Artigo 37, *“A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”*. Além das bases legais, a EJA deve ser entendida como um processo que procura desenvolver o potencial e a autonomia de cada jovem e adulto por meio de processos formais de escolarização.

A EJA não deve ser uma reposição da escolaridade perdida, como normalmente se configuram os cursos acelerados nos moldes do que tem sido o ensino supletivo. Deve sim construir uma identidade própria, sem concessões à qualidade de ensino e propiciando uma terminalidade e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular. (GADOTTI, 2008, p. 121)

De acordo com a LDB e a fala de GADOTTI (2008), percebe-se o enorme desafio da Educação de Jovens e Adultos de Itajaí, que é o de não apenas garantir a continuidade dos estudos daqueles que não concluíram os mesmos na idade “certa” conforme preconiza a LDB, mas oferecer qualidade suficiente para que a mesma tenha uma forte identidade.

É justamente isso que se busca para a Educação de Jovens e Adultos, porém, as constantes mudanças nas políticas públicas nacionais, têm seus efeitos nas municipais o que dificulta a garantia de uma identidade para a EJA.

O percurso da EJA em Itajaí tem sido o seguinte:

- 1950/1960 – a Educação de Jovens e Adultos entra em cena no município de Itajaí por meio da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, com certificação em nível de 5º ano (antiga 4ª série) do Ensino Fundamental. Os cursos funcionavam prioritariamente, na zona rural, junto às escolas, hoje denominadas, Multisseriadas ou Reunidas.
- 1970- Implantou-se em Itajaí o Programa de Educação Integrada (PEI). Com o movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), implantado no país pelo regime militar, o município ampliou o atendimento a essa modalidade de ensino. Como o programa, previa treinamentos para que as alfabetizadoras e alfabetizadores pudessem atender os alunos e alunas, não havia necessidade que ambos possuíssem habilitação para atuar no processo de alfabetização.
- 1983/1996 –devido a demanda, a Secretaria Municipal de Educação ampliou o atendimento da Educação de Jovens e Adultos para o segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano, antes denominado 5ª a 8ª série). A modalidade era presencial, com avaliação em processo, em regime seriado, semestral e duração de 2 (dois) anos. Inicialmente, implantou-se em três Escolas Municipais, no período noturno.
- 1997- a Secretaria Municipal de Educação, através do Conselho Municipal de Educação, implanta o Telecurso 2000 para o segundo segmento do Ensino Fundamental, na modalidade presencial, monitorado por professores das diferentes áreas do conhecimento. Gradativamente, a modalidade seriada e semestral com avaliação no processo vai sendo extinta, ao mesmo tempo em que o Telecurso 2000 vai sendo implementado.
- 2000 a 2004- Implementação do TELECURSO 2000
- 2005- A Rede Municipal de Ensino, em convênio com a Universidade do Vale do Itajaí, adota a Proposta “Expressar Aprendendo”. Esta proposta é organizada em “Ciclos de Aprendizagem”. 1º ciclo e o 2º ciclo correspondem ao Primeiro Segmento do Ensino Fundamental, Séries Iniciais, e têm dois anos de duração. O segundo segmento 3º e 4º ciclos, séries finais do Ensino Fundamental, tem mais dois anos de duração. Esta

proposta toma como referência os “Estudos Culturais”. E tem três eixos temáticos definidos pela SME. Neste período é implantado o Ensino Médio (5º Ciclo), por meio do Parecer 04/2008 do COMED (Conselho Municipal de Educação de Itajaí), aprovado em 09/04/08. O para cursar o 5º Ciclo era necessário que o aluno estivesse cursando a EJA municipal. Desta forma ficava garantido aos alunos da EJA a permanência na escola e continuidade de seus estudos. Neste formato o aluno passou a ter 500 horas por ano de aulas presenciais e 300 de aulas complementares, ou seja, atividades encaminhadas pelos professores para que os alunos fizessem em casa, completando assim as 800 horas previstas em Lei.

- 2009 a 2014- Mantem-se a estrutura da EJA em ciclos (1º e 2º séries iniciais, 3º e 4º séries finais e 5º Ensino Médio). Cada ciclo possui quatro módulos (módulo 1: Matemática, módulo 2: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Ed. Física*, módulo 3: História/Geografia/Filosofia, módulo 4: Ciências). Já o 5º Ciclo é concluído em 1,5 ano possuindo seis módulos (módulos 1 e 2: Matemática e Física; módulo 3 e 4: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física*) módulo 5: Geografia, História, Filosofia e Sociologia e módulo 6: Biologia e Química).

As matrículas são feitas por módulo, podendo o aluno matricular-se a cada bimestre.

* Para cumprir as determinações legais é implantada em caráter experimental a Educação Física que fará parte da área das Linguagens.

- Em 2014, uma equipe de professores (um de cada escola que tem EJA em atividade, totalizando 6), juntamente com a supervisão da Educação de Jovens e Adultos, revisa a metodologia da EJA no que diz respeito as aulas e encaminha um projeto para ser aprovado pelo COMED com o seguinte formato: aulas de segunda a quarta-feira. Na quarta-feira o aluno no final do período faz uma avaliação. Se o professor verificar que o aluno teve uma aprendizagem significativa, encaminha atividades para que o mesmo as faça na quinta e sexta-feira em sua casa (mesmo assim o aluno poderá vir na quinta-feira para reforçar seus estudos). Caso o professor perceba na avaliação que o aluno não se apropriou dos conhecimentos trabalhados então o aluno é convocado para fazer sua recuperação paralela na quinta-feira e uma nova avaliação na sexta-feira. A equipe também reencaminhou

a proposta das 300 horas complementares (existentes desde as diretrizes da EJA municipal aprovada em 2008). Propondo que estas 300 horas sejam distribuídas 75 a cada bimestre/módulo, e que o professor organize um portfólio das atividades feitas em casa pelos alunos. Este portfólio servirá como comprovação de que as 300 horas estão sendo cumpridas e também para verificação do processo ensino aprendizagem.

A partir do exposto, sobre a história da EJA Itajaí, pode-se afirmar que há uma grande oscilação estrutural na Educação de Jovens e Adultos ao longo dos anos, de modo que ainda, no atual contexto, é necessário tentar definir a “identidade” da Educação de Jovens e Adultos.

Se por um lado a história da EJA tanto no cenário Nacional, quanto, no Municipal é marcada por sucessivas mudanças em sua forma de ser ofertada, por outro, problemas como a evasão e a reprovação dos alunos nesta modalidade foram constantes que pouco variaram ao longo de toda a história. Desta forma, procura-se ***empre garantir o retorno e a permanência desses sujeitos na escola***, por meio de ações pedagógicas inovadoras e de políticas públicas específicas, permanentes e contínuas, muitas delas descritas ao longo deste documento.

4.2. Marco Operativo: realidade atual, estrutura, operacionalização, metodologia funcionamento EJA.

Esta parte do documento, objetiva esclarecer e registrar o funcionamento e a operacionalização da Modalidade de Ensino EJA- Educação de Jovens e Adultos/Itajaí, bem como destacar as funções e atribuições dos profissionais envolvidos e a política pedagógica desenvolvida nas Unidades de Ensino.

4.2.1. Unidades de Ensino

A estrutura EJA 2015 conta com escolas da Rede Municipal funcionando no período noturno, localizadas estrategicamente para que possam atender às necessidades da comunidade daquele entorno. Assim, a EJA acontece nas seguintes escolas: Centro Educacional Pedro Rizzi, Escola Básica Gaspar da

Costa Moraes, Centro Educacional de Cordeiros, Escola Básica João Duarte, Escola Básica Aníbal César, Escola Básica Tereza Bezerra.

Além das escolas, a EJA funciona também em algumas instituições sociais (extensões), são elas: Centro de Recuperação Pró-vida, Centro de Recuperação Conviver e no Centro de Convivência do Idoso, Centro de Recuperação Vale Ebenezer e Igreja Santuário da Família.

O número de Escolas/salas e extensões pode variar conforme o número de matrículas. Casa acontece uma grande redução de alunos numa escola, o número de salas diminui, assim como se o número de matrículas aumentarem e novas parcerias forem firmadas com associações, igrejas, empresas entre outros, o número de escolas/salas também poderá aumentar.

4.2.2. Organização das disciplinas/ciclos

Cumprindo com as determinações legais da LDB (LEI Nº 9394/96) e das Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (RESOLUÇÃO Nº 3, de 15 de junho de 2010), a Educação de Jovens e Adultos mantém a base comum de disciplinas, organizadas por sua vez em ciclos conforme demonstrado abaixo.

Ciclo	Anos equivalentes	Disciplinas	Carga horária	Duração
1º	1º, 2º e 3º Fundamental	Matemática, Geografia, Ciências, Artes, Língua Portuguesa, Educação Física.	800h/a*	1 ano, em qualquer época o aluno poderá ser reclassificado mediante comprovação de um elevado aproveitamento por meio de avaliações e de um parecer técnico (professor e equipe diretiva).
2º	4º e 5º Fundamental	Matemática, Geografia, Ciências, Artes, Língua Portuguesa, Educação Física.	800h/a*	1 ano, em qualquer época o aluno poderá ser reclassificado mediante comprovação de um elevado aproveitamento

				por meio de avaliações e de um parecer técnico (professor e equipe diretiva). 1 ano, em qualquer época o aluno poderá ser reclassificado mediante comprovação de um elevado aproveitamento por meio de avaliações e de um parecer técnico (professor e equipe diretiva).
3º	6º e 7º Fundamental	Módulo 1 – Matemática Módulo 2 – Linguagens - Língua Portuguesa - Língua Inglesa - Artes - Ed. Física Módulo 3 – Ciências Humanas - História - Geografia - Filosofia Módulo 4 – Ciências da Natureza	800h/a*	1 ano (cada módulo 1 bimestre).
4º	8º e 9º Fundamental	Módulo 1 – Matemática Módulo 2 – Linguagens - Língua Portuguesa - Língua Inglesa - Artes - Ed. Física Módulo 3 – Ciências Humanas - História - Geografia - Filosofia Módulo 4 – Ciências da	800h/a*	1 ano (cada módulo 1 bimestre).

		Natureza		
5º	1 º, 2º e 3º Médio	Módulo 1 – Ciências Exatas - Matemática - Física Módulo 2 – Linguagens - Língua Portuguesa - Língua Inglesa - Artes - Ed. Física Módulo 3 – Ciências Humanas - História - Geografia - Filosofia - Sociologia Módulo 4 – Ciências da Natureza - Biologia - Química	1200	1,5 ano (3 semestres) Os módulos 1 e 2 são os únicos que são ministrados em dois bimestres.

* 500 horas presenciais e 300 complementares

4.2.3. Carga horária

O Calendário Escolar EJA, além das 500 horas presenciais prevê 300 horas complementares por ano (aprovado pelo PARECER 04/2008 do COMED). As 500 horas presenciais, somadas as 300 horas complementares somam as 800 horas necessárias por ciclo/ano, distribuídas em 200 dias letivos. Esta organização visa cumprir o estabelecido na RESOLUÇÃO Nº 3, de 15 de junho de 2010, que “Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos a duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA”.

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 3, de 15 de junho de 2010, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação que apresenta o

total de horas a serem cumpridas independentemente da forma de organização curricular:

I – para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a duração deve ficar a critério dos sistema de ensino”

- II – para os anos finais do Ensino Fundamental, a duração mínima deve ser de 1600 (mil e seiscentas) horas;
- III – para o Ensino Médio, a duração mínima deve ser de 1200 (mil e duzentas) horas.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação é clara ao apontar a carga horária dos diferentes segmentos da Educação Básica e ao usar o termo “independente da forma de organização curricular” possibilita que cada sistema se organize da forma que achar necessário para atender a demanda de seus alunos desde que o curso cumpra a carga horária estabelecida. Diante do exposto é que se mantém o formato da distribuição de carga horária já aprovada pelo COMED em 2008. Ficando desta forma a carga horária anual dos Ciclos da EJA com 500 horas presenciais e 300 horas de atividades complementares. As 300 horas complementares se efetivam por meio de estudo dirigido em projetos interdisciplinares, a serem pensados pelas Unidades Escolares, a cada bimestre. Estes projetos são sempre apresentados em seminários de Formação Continuada. Os eixos destes projetos compõem parte do currículo EJA e são descritos na concepção pedagógica.

4.2.4. Dias e horários de aula

As aulas acontecem de segunda à quinta-feira, das 19h às 22h e as sextas-feiras acontecem as avaliações de recuperação até às 20h.

De acordo com a LDB (LEI 9394/96) em seu Art. 4, Inciso VII é dever do Estado (no caso o município) **“a oferta da Educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”**. Ainda sobre o atendimento ao aluno jovem e adulto a LDB em seu Art. 37, parágrafo 1º diz:

...os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames.

Conforme pode ser visto anteriormente, tanto o Art. 4, quanto o Art. 37 expressam claramente a necessidade dos sistemas de Ensino, por meio dos seus cursos de EJA voltar-se para as características dos alunos, respeitando

suas necessidades, disponibilidade e interesses. É notório que o aluno da EJA tem necessidades específicas, por isso é importante o cumprimento daquilo que é estabelecido em LEI (no caso a carga horária), porém, respeitando as características do aluno desta modalidade de Ensino, ou seja, permitindo uma flexibilidade para atender suas necessidades.

Diante do exposto anteriormente, e para incentivar ainda mais a aprendizagem dos alunos, às quartas-feiras na EJA municipal, acontece uma avaliação para que o professor verifique o grau de aprendizagem do aluno frente aos conceitos/conhecimentos trabalhados até aquele dia. Esta verificação permite que o professor dedique-se a recuperação destes conhecimentos não aprendidos na aula subsequente, ou seja, às quintas-feiras. Desta forma, as aulas de quinta- feira são aulas cuidadosamente elaboradas para recuperação de conhecimentos, trata-se de uma aula que requer uma metodologia diferenciada para atingir àqueles alunos que não acompanharam o processo de aprendizagem.

Com a realização de intenso trabalho pedagógico, os alunos realizam uma nova prova de recuperação, às sextas-feiras, podendo recuperar conhecimentos e, por conseguinte, também a nota.

Após a avaliação, às sextas-feiras, realiza-se a reunião de planejamento, o estudo dirigido e a sistematização dos trabalhos da semana. Participam das reuniões todos os integrantes da escola, incluindo os profissionais que atuam na Biblioteca e na informática. Todas as reuniões têm pautas impressas, organizadas pelos articuladores, a partir das orientações dos Supervisores da SME, além disso, todas as reuniões precisam ser registradas em ata, redigida pelo secretário (a) da escola e assinada por todos .

4.2.5. Idade para matrícula em EJA

Quanto ao ingresso dos alunos EJA, de acordo com a RESOLUÇÃO do Conselho Nacional de Educação, Nº 3, de 15 de Junho de 2010, serão atendidos, no Ensino Fundamental, apenas os alunos que, no ato da matrícula, possuírem 15 anos completos ou mais no Ensino Fundamental e 18 anos completos ou mais no Ensino Médio. É importante salientar que os alunos

matriculados com idade inferior a permitida nos respectivos níveis de ensino serão considerados irregulares na modalidade.

As matrículas acontecem todos os bimestres e respeitam às disciplinas oferecidas nas unidades de Ensino, segundo rodízio para oferta das disciplinas já organizado no início do ano pelas respectivas escolas com supervisão da Secretaria Municipal de Educação. Também é importante destacar que não há reprovação anual, apenas dependência (reprovação) por disciplina (1 bimestre).

4.2.6. A atividade docente

A atividade docente é de fundamental importância na EJA. O professor é o sujeito que vai estabelecer vínculos com os alunos, os quais poderão ser determinantes para a permanência ou não deste aluno na escola. Lembrando que muitos desses alunos não estão cursando a EJA por serem obrigados. Então, são os vínculos que o professor terá com eles que servirão como atrativo para as suas permanências. É o professor que efetivamente garantirá que toda a proposta pedagógica da escola seja colocada em prática, assim como o cumprimento das diretrizes da Educação de Jovens e Adultos.

Conforme a LDB em seu Art 62, “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e instituições superiores de educação(...)”. Como a EJA faz parte da Educação Básica é necessário que a determinação da LDB seja rigorosamente cumprida.

O professor que atua na EJA deverá cumprir com o que está estabelecido no Estatuto do Servidor Público, com o que preconiza o Sistema Municipal de Ensino, com as determinações da Secretaria de Educação, assim como o que está estabelecido na LDB em seu Art. 13 :

Os docentes incumbir-se-ão:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – ministrar estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O cumprimento dessas obrigações, mais o acolhimento que o profissional fará aos seus alunos e a sua constante busca pelo conhecimento farão da EJA um espaço inteligente e de transformação social.

Na Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Itajaí faz-se necessário que os professores desenvolvam semanalmente um plano de ensino. Este plano de ensino o professor deverá explicitar claramente as habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno, os conteúdos selecionados, as estratégias e forma que a aprendizagem será avaliada.

4.2.7. Concepção pedagógica

A concepção pedagógica da EJA da Rede Municipal de Ensino de Itajaí, parte dos princípios neste documento elencados anteriormente, em especial:

- Valorização dos saberes adquiridos pelo aluno ao longo da vida.
- O aluno jovem e adulto como centro do processo educativo.
- O protagonismo do professor no processo ensino-aprendizagem.
- O trabalho voltado para o acolhimento do aluno.
- Propostas metodológicas que assegurem momentos para o pensar e para o aprender.
- A observação e escuta constante dos alunos como forma de atender a diversidade e a individualidade dos sujeitos jovens e adultos.
- A inserção constante do mundo do trabalho, enquanto ferramenta para aprendizagem significativa.
- O respeito a diversidade étnico-racial, religiosa, socioeconômica, política e outras diversidades que emergem na sociedade.
- O respeito a pluralidade de pensamento.
- Da Educação de Jovens e Adultos como espaço de desconstrução e construção do conhecimento.

Observando os princípios citados a concepção pedagógica baseia-se num ensino investigativo, entendendo a sala de aula como um espaço de escuta,

leitura, debate, diversidade de ideias. Entendendo ainda que a aquisição do conhecimento não depende das paredes da escola, vão além, e por isso utiliza-se do conhecimento prévio do aluno para desconstruir, reconstruir e construir outros conhecimentos.

4.2.8. A equipe de trabalho da EJA Itajaí

A complexidade do trabalho com a Educação de Jovens e Adultos exige uma equipe comprometida, capaz de escutar, envolver-se e acolher o aluno. Diante disso alguns profissionais são fundamentais no desenvolvimento desse trabalho na escola. São eles:

- Diretor/Diretor Adjunto – articulam as atividades junto a Secretaria de Educação, comunidade, família, professores e alunos.
- Secretário(a) – atuam no acolhimento inicial do aluno, na elaboração da matrícula, organização dos documentos do aluno, acompanhamento da aprovação/reprovação, nas elaborações das Atas dos Conselhos de Classe e na expedição de históricos escolares.
- Professores – trabalho efetivo de ensino junto aos alunos.
- Profissionais da Biblioteca e Laboratório de Informática – no apoio as atividades desenvolvidas em sala de aula e execução de projetos que elevem o conhecimento do aluno, inserindo-os no contexto da leitura, informação e tecnologia.
- Especialistas – na orientação educacional aos alunos e na orientação do trabalho docente. Sempre na busca pelo sucesso do processo ensino-aprendizagem.
- Serviços Gerais – atuam na organização da escola garantindo o acolhimento do aluno em um espaço limpo, organizado e com uma alimentação adequada.
- Interpretes de Libras e Agente em Atividade de Educação Especial – sempre que for necessário estes profissionais farão parte da Equipe da EJA para auxiliar o trabalho docente na garantia de uma boa aprendizagem do aluno, respeitando suas especialidades.

Na Secretaria de Educação a Educação de Jovens e Adultos conta com um Supervisor de Gestão Escolar dedicado exclusivamente a esta modalidade de Ensino.

O Supervisor de Gestão Escolar dedicado a EJA é responsável pelo acompanhamento das políticas educacionais desenvolvidas para esta modalidade, bem como pelo monitoramento do desempenho docente, discente, assim como a evasão e captação de alunos.

Nota: A composição da equipe de trabalho da EJA descrita neste item, assim como suas atribuições, não deve desrespeitar o estabelecido em Lei Municipal sobre as funções citadas.

4.3. Marco Conceitual

4.3.1. Princípios Pedagógicos para a EJA: O currículo enquanto gerador de significados.

Antes de qualquer aporte conceitual para Educação de Jovens e Adultos é necessário ressaltar que todo processo de ensino e de aprendizagem deve pautar-se na realidade dos alunos, levando em consideração as vivências que estes sujeitos trazem consigo para os bancos escolares. Desta forma, o currículo EJA passa a ser um gerador de significados para o desenvolvimento intelectual e social dos sujeitos envolvidos.

Outro ponto de extrema relevância, é o acolhimento destes sujeitos que “voltam” a frequentar a escola. Acolher estes sujeitos com cuidado e atenção é essencial, pois eles precisam ver na escola um bom lugar para estar, um espaço harmonioso, agradável, rico em interações e aprendizagens significativas e que deve voltar a fazer parte de suas rotinas como possibilidade de inserção social e desenvolvimento intelectual. Desta forma, compreender quais são as expectativas do sujeito jovem e adulto que volta para escola é sempre o passo inicial para o processo pedagógico em EJA.

Neste sentido, a proposta pedagógica para a EJA considera como pressupostos fundamentais para o trabalho educativo: a relação com a realidade dos alunos, as vivências prévias destes sujeitos, a inclusão social, o

resgate do papel cidadão, o compromisso ético com educação de qualidade e a construção de valores e de novos saberes.

Assim, mesmo tratando-se do processo de educação de jovens e adultos, podemos tomar como base referencial também os Quatro Pilares para a Educação do Futuro, utilizado por vezes no ensino “regular”, pois, de acordo com Delors (*et.al.*, 1998, p.89-90),

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta.

Para os autores, este conjunto de saberes pode fortalecer o potencial criativo dos sujeitos e superar a visão instrumental da educação para uma visão global, considerando a realização do sujeito na sua plenitude.

Os autores destacam que aprender a conhecer é acima de tudo dominar conhecimentos para compreender o mundo que nos rodeia, pois “o aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir” (DELORS, *et.al.*, p.91). Neste sentido, aprender para conhecer supõe exercitar a memória, a atenção e o pensamento.

Rodrigues (s.d.) afirma que, para aprender a conhecer é necessário estimular a curiosidade, descobrir, construir o que torna o conhecimento algo interessante e motiva o impulso de continuar aprendendo ao longo da vida.

Mas, de nada adiante aprender a conhecer, se não se aprende a fazer. Para Delors (1998, *et.al.*, p.93), aprender a conhecer e aprender a fazer são, em larga medida, indissociáveis. Mas a segunda aprendizagem está mais estreitamente ligada à questão da formação profissional, ou seja, pôr em prática os conhecimentos adquiridos. Por isso, Rodrigues (s.d.), define que

aprender a fazer envolve além de iniciativa, a intuição, a comunicação, a habilidade de resolver conflitos e ser flexível.

Aprender a viver junto e com os outros é sem dúvida a aprendizagem que representa um dos maiores desafios para a educação. Para superar esta situação Delors (1998, *et.al.*, p.97) indica que “a educação deve utilizar duas vias complementares. Num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro. Num segundo nível, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos latentes”. Rodrigues (s.d.) alerta que é fundamental ensinar o aluno a resolver seus conflitos, a participar de projetos comuns e valorizar quem aprende a conviver com o outro.

A autora continua afirmando que é importante desenvolver a sensibilidade, o sentido ético e estético, a responsabilidade pessoal, o pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência, desenvolvendo assim a habilidade de aprender a ser. Para os autores, é por meio de uma aprendizagem que supere os comportamentos individuais e promova ocasiões de descoberta, de experimentação estética, artística, desportiva, científica e cultural que poderemos criar gerações mais sensíveis consigo e com os outros.

Delors (1998, *et.al.*, p.101-102) finaliza sua intervenção nos trazendo ainda pistas e recomendações para que possamos refletir sobre a construção de nossas propostas afirmando que,

- Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

- Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

- Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

- Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada

indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Os autores afirmam também que os sistemas educativos não devem apenas privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, mas entender a educação como um todo. Para que no futuro, possamos inspirar e orientar as reformas educativas, tanto em nível da elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas.

4.3.2. Concepção e orientações pedagógicas

As unidades de ensino estão inseridas em uma determinada comunidade rodeada de pessoas, ruas, praças, associações, instituições religiosas, órgãos públicos, dentre outros serviços que são oferecidos aos moradores daquela região.

Assim, podemos dizer então que estas unidades fazem parte de um complexo espaço, “vivo” e dinâmico e que as pessoas que ali vivem aprendem e vivenciam situações nos mais diferentes contextos.

Desta forma, por se tratar de um público de adolescentes, jovens e adultos e, portanto, já com experiências de vida constituídas, é que nesta modalidade de ensino, o currículo deve estar pautado no contexto dos alunos, a fim de configurar-se como um elemento gerador de significados e de importantes aprendizagens.

Nesta perspectiva, os conteúdos escolares selecionados devem ser “meios” e não “fins”. Meios para o desenvolvimento de habilidades e competências que instrumentalizem estes sujeitos para a vida em sociedade e para autonomia intelectual.

O “olhar” diferenciado do currículo da EJA, em relação ao currículo na escola “regular”, não significa tratar os conteúdos de forma precária ou aligeirada. Os conteúdos devem ser abordados considerando-se os saberes adquiridos pelos educandos ao longo de suas vidas.

Diante do exposto, a concepção de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos do município de Itajaí fundamenta-se no “Educar para o Pensar”, a fim de desenvolver habilidades e competências cognitivas, éticas e sociais, instrumentalizando de forma integral os sujeitos aprendentes. Neste

caso, o sentido de competência, integra **conhecimentos, habilidades e atitudes** que devem ser trabalhados de forma integrada.

Embora, o conceito sobre competência esteja, continuamente, sendo (re)elaborado, nos apropriamos da ideia de competência enquanto possibilidade de mobilizar diversos recursos cognitivos – que inclui saberes, informações, habilidades operatórias e principalmente as inteligências – para, com eficácia e pertinência, enfrentar e solucionar uma série de situações ou de problemas.

E, para construir uma prática educativa centrada no desenvolvimento de competências e habilidades, necessário se faz pensar atividades escolares que tenham sentido e significado para aluno e professor. Ou seja, práticas contextualizadas, problematizadas que permitam uma aprendizagem realmente significativa. Para tanto, o currículo da EJA organiza-se a partir de atividades de aprendizagem cuidadosamente pensadas, esclarecendo que atividade, aqui, não é somente um sinônimo para ação, uma vez que implica uma intenção pedagógica clara e direcionada.

Segundo as novas Diretrizes Curriculares Gerais para Educação Básica, ao posicionar-se sobre o currículo diz o seguinte:

Art. 13. O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.

§ 1º O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos.

§ 3º A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar.

(RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010)

Nesta perspectiva, as atividades propostas pela Educação de Jovens e Adultos de Itajaí devem ter como fundamentos:

- A construção e tomada de consciência da identidade pessoal e social.
- O respeito e a valorização da diversidade cultural e étnica, individuais e coletivas.
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo.
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão.
- A construção de uma consciência ecológica quanto à valorização, preservação e sustentabilidade do patrimônio natural e cultural (material e imaterial).

Esses fundamentos devem permear/nortear tanto as atividades que ocorrem em sala de aula, quanto, aquelas que são realizadas em casa pelos alunos (300 horas complementares), e sugere-se ainda que tenham como ponto de partida os seguintes eixos:

-Identidade e Cultura e Diversidade Étnico-racial

- Cidadania e Trabalho.

- Saúde e Meio Ambiente.

- Globalização e Empreendedorismo.

Estes eixos que podem ser chamados de norteadores, devem servir como ponto de partida para a seleção e a organização dos conteúdos, não constituindo uma proposta curricular fechada, já que a prática pedagógica significativa deve atender às especificidades de seu público, de sua realidade e de seus objetivos de ensino. No entanto, é importante salientar, que cada eixo guarda em si uma multiplicidade de temas que permitem ao educador uma ampla reflexão sobre diferentes pontos educacionais.

Os eixos norteadores podem representar o ponto de partida do trabalho a ser desenvolvido no cumprimento das trezentas horas complementares.

Sabemos que a ação educativa não possui caminho único ou receitas prontas, mas os eixos norteadores oportunizam a discussão sobre temas e conteúdos relevantes aos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Assim o trabalho com eixos deve contribuir decisivamente na qualificação para o trabalho e para a vida do aluno EJA.

Estes trabalhos devem compor um portfólio individual (cada aluno deve ter a sua pasta). Ao longo do bimestre cada aluno deve ter três produtos pedagógicos no seu portfólio, o qual deve compor uma nota bimestral registrada no diário a partir de critérios de avaliação previamente estabelecidos. Desta forma, os projetos das horas complementares passam a ser devidamente registrados, enquanto instrumento de avaliação no processo.

4.3.3. Avaliação na EJA: um caminho a percorrer

Pautados no princípio de Educação que valoriza a diversidade e reconhece as diferenças e individualidades, o processo avaliativo EJA volta-se às necessidades do educando, considerando-se especificidades pedagógicas e a função social da modalidade, isto é, o papel da Educação formal para jovens e adultos, enquanto ferramenta para o desenvolvimento da cidadania e para elaboração da autonomia intelectual.

Para Luckesi (2000), a avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico útil e necessário, que auxilia tanto educador, quanto educando na busca e na construção de si mesmo.

Desta forma, a participação tanto do educador como do educando no processo de avaliação deve ser ativa, compreendendo que os resultados não se resumem à nota, e sim, configuram-se como um conjunto de procedimentos e valores que apontam ou não para evolução cognitiva, emocional e social dos sujeitos envolvidos. Trata-se, pois, de uma avaliação constante e compartilhada dos processos de ensino e de aprendizagem.

Nesta perspectiva, é importante repensar constantemente os instrumentos de avaliação, que devem todos estar pautados em critérios claros, registrados no instrumento avaliativo (provas, redações, pesquisas, esquemas, entre outros) e sempre que possível quantificados, para que possam atingir seus reais objetivos, não verificando apenas a capacidade de memorização dos conteúdos específicos, mas também as habilidades reflexivas, relacionais e críticas.

As avaliações deverão ocorrer semanalmente às quartas-feiras e a recuperação paralela na sexta-feira.

Sob a ótica quantitativa, a média das notas deve ser **seis (6,0)**, ao final do bimestre, para que se alcance a aprovação na disciplina. O cálculo para a média final do bimestre é feito a partir da soma de todas as avaliações (notas) obtidas pelo aluno no bimestre divididas pelo número (quantidade) de avaliações.

É importante salientar que como ponto de partida, ao se pensar a avaliação, deve-se respeitar os saberes, a cultura, as experiências acumuladas e as transformações que marcaram o trajeto educativo do educando, pois, a avaliação não pode ser um mecanismo para classificar, excluir ou promover o educando, mas um parâmetro para a prática pedagógica que toma os erros e acertos como elementos sinalizadores para o (re) planejamento.

5. ABORDAGENS CURRICULARES: O QUE APRENDER E ENSINAR NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO EM EJA.

Esta parte do documento esclarece, a partir de textos elaborados pelos professores EJA, a abordagem curricular e metodológica desenvolvida no ensino e na aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, levando em consideração, enquanto componentes curriculares o perfil do aluno EJA, o contexto em que está inserido, as competências e habilidades a serem desenvolvidas e os conteúdos das áreas.

5.1. O que aprender e ensinar na área de Linguagens em EJA(Línguas Portuguesa e Inglesa, Arte e Educação Física).

O ensino deve favorecer a arte de agir
Edgar Morin

A comunicação é uma necessidade, e ainda, uma conquista humana, trata-se de um processo histórico e social, que mobilizou diversas gerações, as quais, exaustivamente, produziram, organizaram, experimentaram, refutaram, (re)elaboraram e registraram elementos facilitadores e constitutivos deste

processo, dando origem as mais diversas línguas e linguagens. Dos primeiros registros em cavernas (pinturas rupestres) ao tempo das mídias e da comunicação virtual, é possível afirmar que tanto as línguas (códigos) como as linguagens são produtos de árduo trabalho intelectual e científico, empreendido a partir de objetivos claros, que fundamentavam-se, basicamente, nas necessidades individuais e coletivas de “(sobre)vivência e (con)vivência”. Afinal, somos, em essência, seres sociais, sobreviver e conviver continuam sendo necessidades prementes, e, portanto, o uso hábil das línguas e de múltiplas linguagens configura-se como uma ferramenta essencial em nossa sociedade, enquanto fundamento para o desenvolvimento humano e pessoal e para o exercício pleno da cidadania.

Vivemos em um mundo letrado e visual, globalizado, interconectado e veloz, no qual palavras e imagens são importantes elementos de comunicação em todos os segmentos da vida humana. Somos seres em interação, utilizamos o código linguístico, a linguagem pictórica, a linguagem artística, a linguagem matemática, a linguagem tecnológica e virtual, entre outras, em nossas relações cotidianas como elementos fundamentais para nosso desenvolvimento, por isso é imperativo que o ensino das línguas e linguagens esteja diretamente relacionado ao contexto de nossos estudantes EJA, enquanto elemento facilitador em suas relações sociais.

Estamos expostos a diversos tipos de texto, o tempo todo. Nas aulas de línguas e linguagens, o estudante deve perceber que a língua é um instrumento dinâmico e facilitador, e, que os conhecimentos adquiridos neste processo cognitivo são produtos de uma construção que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes já vivenciados.

No ensino das linguagens, a vida do aluno precisa ser o centro da organização curricular e, portanto, as suas experiências valorizadas enquanto estratégias para aprendizagem de novos saberes. Os conhecimentos prévios, comuns na vida do estudante adulto, porém por vezes desconexos e não sistematizados, normalmente chegam à sala de aula por meio da oralidade, situação que deve ser estimulada e valorizada, para que, por meio das inferências pedagógicas feitas pelo professor durante este processo, o estudante consiga reelaborar e sistematizar os “novos” conhecimentos conquistados na escola.

É importante ressaltar que não se aprende a “utilizar linguagens” estudando regras gramaticais desvinculadas do uso real de uma língua na comunicação. Embora o conhecimento das regras gramaticais e do padrão normativo de uma língua sejam essenciais ao processo comunicativo formal, situação que prevê o ensino e aprendizagem de tais regras, é salutar deixar claro que esta aprendizagem precisa ser significativa, ou seja, precisa “fazer sentido” ao estudante, e, principalmente, precisa ser identificada em situações reais de uso e aplicabilidade. Logo, a Gramática Normativa também precisa e deve ser aprendida, porém sempre relacionada ao contexto, a partir de metodologias e estratégias de ensino que proporcionem eficiência e eficácia ao processo. Afinal, ninguém se comunica citando regras isoladas e frases soltas, mas por meio de um discurso intencionalmente elaborado e com sentido.

Outra situação relevante para o processo de formação intelectual em Educação de Jovens e Adultos diz respeito à apropriação de saberes sensíveis para o desenvolvimento de uma Educação Estética, que valorize o “humano”, a arte e a cultura enquanto patrimônios da humanidade. Neste segmento é importante incentivar afetividade, o sensorial, a beleza, o senso estético, a criatividade, a ludicidade, a fruição... Aspectos que levem em consideração o ser humano em sua integralidade. A partir daí, é possível que o estudante reflita sobre as várias possibilidades comunicativas existentes, potencializando suas experiências e investindo em mudanças diante de suas dificuldades.

Não diferente das outras Linguagens, a Educação Física é de tão grande importância quanto as demais. A Educação Física na EJA deve oportunizar ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades motoras e potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando sempre ao seu aprimoramento como ser humano, buscando a autonomia, a participação social e a afirmação de valores e princípios éticos. Em sua prática constante, deverá possibilitar que o aluno monitore as próprias atividades físicas, esportivas e sociais por intermédio dos jogos e brincadeiras, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e as limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais.

No que diz respeito ao seu lado educativo ou formativo, a Educação Física é uma disciplina científico-pedagógica, que se centra no movimento

corporal para alcançar um desenvolvimento integral das capacidades físicas, afetivas e cognitivas do sujeito.

Planejar as aulas de Educação Física para EJA requer aceitar que nossa clientela heterogênea nos exige um planejamento flexível, porém eficaz, que aborde os componentes sociais, políticos e educacionais. Segundo OLIVEIRA (1999) “refletir como estes jovens e adultos pensam e aprendem envolve transitar por pelo menos três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de não serem crianças (acima de 15 anos), a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais”.

Assim, conforme o exposto anteriormente, faz-se necessário que a Área de Línguas e Linguagens em EJA promova em suas práticas de ensino e aprendizagem aulas contextualizadas, dinâmicas e dialógicas, que contemplem os conhecimentos linguísticos a serviço dos processos comunicativos, fundamentais aos sujeitos sociais contemporâneos.

5.1.1 Competências gerais a serem desenvolvidas na área.

- Compreender textos orais e escritos, verbais e não verbais, em diferentes situações e contextos, interpretando-os corretamente e inferindo sobre as intenções de quem os produz.
- Utilizar-se, com propriedade e eficiência, da Língua Portuguesa e das múltiplas linguagens para estruturação de discurso oral e/ou escrito nas diversas situações comunicativas, expressando-se com fluência, clareza e coerência.
- Aplicar os conhecimentos linguístico-gramaticais em diferentes contextos, reconhecendo as necessidades de registro.
- Utilizar diferentes registros, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam.

- Compreender a leitura como um dos fundamentos essenciais à comunicação, constituindo-se como leitor(a) hábil e capaz em diferentes contextos e situações.
- Compreender a necessidade da prática de Atividades Físicas para a promoção de saúde e a qualidade de vida.
- Utilizar-se das diversas práticas corporais como organização social abrangendo as relações sociais e a importância do viver em grupo.
- Despertar as potencialidades e a valorização da auto – estima por intermédio das participações efetivas nas atividades propostas.
- Compreender a influência do esporte na cultura do mundo moderno e suas implicações no desenvolvimento da humanidade.

5.2 Ciências Exatas e suas Tecnologias (Matemática/Física)

O ensinar e o aprender Ciências Exatas e suas Tecnologias em EJA é um processo delicado que envolve, especialmente, o comprometimento do professor e do aluno. A partir de estratégias metodológicas bem planejadas, eficientes e dinâmicas, ambos, professores e alunos, precisam estar envolvidos em seus propósitos e objetivos.

É importante salientar que os alunos EJA, em sua maioria, são pessoas que há muito tempo não frequentam as salas de aula e estão em defasagem idade/série, por isso, a dedicação profissional tem de ser muito grande, não somente ao trabalhar os conteúdos significativos mas também ao desenvolver práticas pedagógicas que promovam o resgate da autoestima para o desenvolvimento de habilidades e competências sociais, éticas e cognitivas.

Os estudantes da EJA trazem consigo vivências particulares, marcas indeléveis que os compõe enquanto sujeitos sociais, e, as necessidades do dia a dia fazem com que estes sujeitos desenvolvam competências essencialmente práticas, fundamentadas em conhecimentos empíricos. É a partir destes conhecimentos prévios, que o professor deve planejar as suas aulas, buscando relacionar o já conhecido com o novo. Os conhecimentos prévios do aluno permitem reconhecer problemas e buscar soluções, tomar

decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade para lidar com a atividade matemática e física.

De acordo com Fiorentini (1994, p. 68),

...o professor procurará tomar como ponto de partida a prática do aluno, suas experiências acumuladas, sua forma de raciocinar, conceber e resolver determinados problemas. A esse saber popular e empírico trazido pelo aluno, o professor contrapõe outras formas de saber e compreender os conhecimentos matemáticos produzidos historicamente.

O aprendizado, das Ciências exatas e suas tecnologias, em EJA, deve ter como principal objetivo auxiliar os alunos em suas necessidades contextuais, sendo o cotidiano do aluno o foco do eixo curricular, gerador de conhecimentos e de significados. A evolução curricular está associada à inserção do sujeito no mundo do trabalho, da cultura e das relações sociais.

Torna-se, assim, determinante para as ciências exatas desenvolver o pensamento reflexivo diante das múltiplas linguagens e dos desafios cotidianos, capacitando para o raciocínio lógico e para as competências cognitivas, éticas e sociais. Assim, os conteúdos conceituais da área são desenvolvidos por meio de blocos subdivididos em temas que norteiam a construção do conhecimento:

- Números e operações (aritmética e álgebra).
- Espaço e formas (geometria).
- Grandezas e medidas (aritmética, álgebra e geometria).
- Tratamento da informação (estatística, combinatória e probabilidade).
- Conceitos físicos fundamentais.

Números e operações

O estudo deste tema tem máxima importância no contexto matemático, às atividades propostas, bem como os conceitos a serem apropriados abordam a resolução de situação-problema que envolva: contagem, medidas e significados das operações utilizando estratégias pessoais de resolução e selecionando procedimentos de cálculo que devem encorajar a exploração de uma grande variedade de ideias matemáticas, não apenas numéricas mas também aquelas relativas a geometria, às medidas e à estatística,

incorporando sempre contextos do cotidiano, para que jovens e adultos adquiram diferentes formas de perceber a realidade.

Espaço e forma

Os conceitos geométricos devem ser inseridos com muita atenção nas aulas de Matemática porque, por meio deles, o aluno desenvolve um tipo especial de pensamento que lhe permite compreender, comparar, descrever e representar, de forma organizada e clara o mundo que o cerca. Eles devem facilitar à compreensão dos conteúdos, associando a modelagem das relações vistas no concreto com os símbolos matemáticos. A planificação de figuras espaciais, que podem ser realizada montando e desmontando caixas e embalagens. Aprende-se o conceito de ângulo reto, classificação das figuras planas, aplicando-se conceitos de medidas, expressões algébricas, entre outros. A Geometria é uma ferramenta para compreensão entre o espaço em que se vive e a natureza, pois todos os objetos são criados pelo próprio homem.

Grandezas e Medidas

A contribuição das grandezas e medidas para a apropriação dos conceitos matemáticos é de máxima importância na Educação de Jovens e Adultos e justifica-se pela necessidade de aplicação na vida cotidiana, desenvolvendo as habilidades de mensurar, interpretar e expressar informações relativas a comprimento, massa, capacidade e tempo. Os alunos devem estar familiarizados com a manipulação de instrumentos de medidas convencionais (régua, fita métrica, balança) e não convencional, como palmo, tira de papel e recipientes. Medir é, essencialmente, comparar o tamanho, a capacidade, a massa dos objetos ou, a rigor, comparar grandezas.

Tratamento da informação

Esse tema é de grande importância, pois o aluno utiliza os conhecimentos adquiridos em sua vida escolar para interpretar informações

que aparecem nos jornais e revistas diversos. Por meio destas informações pode analisar tabelas ou gráficos e extrair deles dados necessários para a solução do problema contextualizado. Esses dados podem ser apresentados em tabelas, listas ou quadros e em diferentes tipos de gráficos: gráfico de setor, gráfico em coluna e gráfico de linhas. O tema desenvolve habilidades em análise e síntese.

Conceitos físicos fundamentais

O tema permite compreender a importância da Física no cotidiano. É essencial relacionar os fenômenos físicos ao contexto do estudante, possibilitando descobertas e experiências que partem do senso comum para o conhecimento técnico e científico, o que permite a constante (re)elaboração do conhecimento. Definições de energia, eletricidade, força, peso, massa, movimento e velocidade são essenciais para compreensão de nossa realidade contemporânea.

5.2.1 Competências gerais a serem desenvolvidas na área.

- Estabelecer relações entre o conhecimento matemático/ físico e o cotidiano para resolução de situações problema, em diferentes contextos, aplicando de forma eficaz os saberes inerentes a esta área conceitual.
- Ler, escrever e interpretar situações sociais na linguagem materna, transpondo-as para a linguagem matemática/física.
- Relacionar os conhecimentos matemático/físicos às outras áreas do conhecimento, ratificando a contribuição e a relevância da Matemática e da Física para a integralidade dos saberes culturais e sociais.
- Compreender a Matemática e a Física como produções históricas e culturais passíveis de transformações.

- Desenvolver a capacidade de pesquisa para continuar (re)elaborando e apropriando-se de conhecimentos matemáticos e físicos com autonomia e pertinência.

5.3 Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

Geografia é a história do espaço e a História e a geografia do Tempo
Elisée Reclus

A afirmação de Réclus, pontua a grande influência histórica no desenvolvimento dos conteúdos geográficos, destacando a importância do estabelecimento de relações entre espaço e tempo quando se estuda Geografia. Atreladas às disciplinas de História e Geografia estão a Sociologia e a Filosofia.

De acordo com Bezerra (2003, pg. 42), “ o objetivo primeiro do conhecimento histórico é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, o desvendamento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços” .

Se cabe a Geografia o papel de uma alfabetização do espaço em suas múltiplas dimensões: econômica, política e cultural, a História por sua vez, lida com os tempos, enquanto trata da experiência humana na produção e reprodução dos meios de vida partilhada pelos sujeitos. A Sociologia é responsável pelo enfoque das relações sociais. Contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois promove o contato do sujeito, com a sua realidade, bem como o confronto com realidades distantes e culturalmente, diferentes. Na EJA, seus objetivos são modestos, mas com resultados. Compreender que os cheiros, os gestos, as gírias, as tensões e conflitos, as lágrimas e alegrias, enfim, o drama vivido por cada sujeito é resultante de uma configuração específica de seu mundo, então a Sociologia terá cumprido sua finalidade pedagógica.

Já a Filosofia na EJA tem por objetivo maior promover sistematicamente, condições indispensáveis para a formação de cidadania plena dos indivíduos, focando na reflexão, na dimensão do trabalho, na formação ética, no desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

De acordo com Bezerra, “as ciências sociais tornam-se imprescindíveis para os desafios da educação nos dias atuais” (2003, p. 47). Portanto, é fundamental valorizar a apropriação e possibilitar o saber reflexivo e competente que dê autonomia e crítica dentro do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Desta forma, conciliar a teoria com a prática trazendo a atualidades para a sala de aula, relacionando-as aos fatos do cotidiano, demonstrando os reflexos destes fatos, facilitam a compreensão e a inserção do sujeito no contexto geral do mundo, mudando a sua visão de “ser” isolado para um “ser” que compõe uma sociedade em constante transformação, contribuindo para o processo de inclusão deste sujeito na sociedade como um todo, respeitando suas possibilidades e limitações.

Para o encaminhamento do trabalho pedagógico nesta nova visão das ciências humanas e sociais (geografia, história, filosofia e sociologia), faz-se necessário a presença dos conteúdos como também das metodologias capazes de desenvolver nos alunos a capacidade intelectual e pensamento autônomo e criativo.

O professor deve criar situações de aprendizagem nas quais os alunos percebam as ciências humanas presentes em seu dia a dia. Por meio da realização de diversas atividades tais como: a observação de paisagem, leitura de imagens, leitura de jornais e revistas, análise de problemas ambientais, discussão sobre a situação socioeconômica da comunidade, sobre analogias e tantas outras, o aluno irá adquirindo conhecimentos e percebendo a interação entre as diferentes dimensões da sociedade, economia, da natureza e do espaço.

Nos momentos iniciais ao desenvolvimento do conteúdo, em que são propostas problematizações, o professor deve incentivar os alunos a opinarem, levantando hipóteses a respeito do assunto que poderá mais tarde ser aprofundado, enriquecendo-o e reelaborando-o, numa relação conjunta entre o professor e o aluno. Desta forma, o aluno torna-se parceiro da investigação e sujeito na produção do conhecimento.

Nas discussões das Ciências Humanas em sala de aula, a inclusão e a cultura afro-brasileira devem ser direcionadas de maneira que o aluno tenha mais conhecimento destes temas, passando a ter atitudes concretas que o

levem às práticas que respeitem a diversidade, a tolerância e o respeito. Para isso, devem trabalhar com textos diversos, estatísticas, cartazes, filmes, teatro, história oral, telejornalismo, painéis entre outros, podendo ser através de projetos ou mesmo por conteúdos que envolvam disciplinas específicas ou interdisciplinarmente.

5.3.1 Competências gerais a serem desenvolvidas na área.

- Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
- Compreender os elementos culturais que constituem as identidades
- Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
- Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.
- Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

5.4 Ciências da Natureza – Ciências, Biologia e Química

O ensino das Ciências da Natureza possui papel fundamental para a compreensão dos fenômenos naturais e avanços tecnológicos na tentativa de entender o mundo e as transformações provocadas pelo ser humano com seu trabalho físico e intelectual.

O conhecimento científico é mutável e precisa ser discutido à medida que surgem novas pesquisas e interações com o meio. Os diversos conceitos físicos, químicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais são interdependentes, portanto, fundamentais para percepção do papel do ser humano no universo que o rodeia.

Para compreender as Ciências da Natureza, o estudante da EJA precisa conhecer a linguagem científica, construindo e aplicando conceitos

para entender os fenômenos naturais e as inovações tecnológicas que acontecem em seus contextos.

O estudante da EJA precisa saber selecionar, organizar, relacionar e interpretar informações adquiridas no ambiente escolar, reportando-se para sua realidade e estabelecendo conexões entre suas experiências de vida e o conhecimento científico, a fim de elaborar argumentações consistentes para solucionar situações problemas e desafios cotidianos.

O contexto do aluno precisa ser o centro da estrutura curricular, o eixo gerador de significados para uma aprendizagem eficiente, efetiva e eficaz. Os conteúdos da EJA devem ser integrados, visando a aprendizagem significativa para formação de um cidadão capaz de entender seu tempo, seu meio e seus pares, a fim de interagir de forma racional e harmoniosa, compondo uma sociedade cada vez melhor.

5.4.1. Competências gerais a serem desenvolvidas na área

- - Compreender o ambiente e os seres vivos como agentes dinâmicos e resultantes da integração dos aspectos históricos, físicos, socioeconômicos e culturais, reconhecendo o papel do ser humano como agente transformador do mundo.
- Compreender a Ciência como processo de produção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes para prevenção e resolução dos problemas ambientais e da gestão da qualidade do meio ambiente.
- Relacionar o conhecimento científico à tecnologia, como meio para suprir as necessidades humanas, usando os diferentes recursos tecnológicos de forma racional, discutindo as implicações éticas e ambientais, advindas de sua produção e de sua utilização.
- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens, individuais e coletivos, que devem ser promovidos pela ação dos diferentes agentes.
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais, a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática

conceitos, habilidades, procedimento e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.

6. UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EJA

A aprendizagem do aluno se dá em vários espaços, mesmo a aprendizagem formal. O ensino escolar não tem que ocorrer necessariamente dentro de uma sala de aula. O entorno da escola, o bairro e a cidade podem e devem ser utilizados para as diferentes discussões das áreas do conhecimento previstas nestas diretrizes, porém, faz-se necessário que os diferentes espaços existentes dentro da própria Unidade de Ensino não sejam negligenciados. Por isso é importante que estes espaços, em destaque a biblioteca e o laboratório de informática, sejam utilizados de forma planejada para garantir a aprendizagem dos alunos.

6.1- Biblioteca: ressignificando este espaço escolar em EJA

A leitura nos leva ao conhecimento de mundo e à ampliação de vocabulário. Ler é, antes de tudo, a possibilidade real de ultrapassar barreiras materiais. O ato de ler é individual e intrapessoal, ora o leitor adquire prazer, ora adquire novos conhecimentos, e assim, encontrando-se em situação de desafio, apropria-se do texto e passa a conectar suas experiências como leitor. Assim, passa a conhecer melhor a si mesmo e ao mundo que o cerca, tornando-se um sujeito mais sensível, crítico e criativo. A leitura é um exercício dialógico que promove a construção do ser.

O ato de ler deve ser uma preocupação constante para toda comunidade educativa, deve estar presente no cotidiano da sala de aula e de todos os espaços escolares, pois é através dela que ampliamos nossos conhecimentos ao mesmo tempo em que desenvolvemos nossa sensibilidade, educando-nos para os saberes sensíveis e para competências éticas e estéticas.

Seguindo o exposto anteriormente, é possível concluir que a Biblioteca Escolar EJA precisa ser valorizada enquanto espaço de movimento social e intelectual e de vivências pedagógicas pautadas em leituras de mundo contextualizadas, significativas e diversas. A Biblioteca deve ter destaque na

instituição de ensino, uma vez que abriga e desenvolve valores e saberes essenciais para formação integral de nossos sujeitos sociais.

A Biblioteca Escolar EJA deve ser idealizada e planejada para contemplar programações culturais como: encontro com autores, encontro de gerações, projetos integrados, contação de histórias, hora da notícia, tempo de produção e criação, leitura escolar orientada.. .entre outras ações criadas pela unidade escolar para estimular o aluno EJA em seu processo de desenvolvimento intelectual, social e afetivo. Desta feita, a Biblioteca não está isolada, seu trabalho é interdependente e está relacionado ao Plano de Ação pedagógico e administrativo da Unidade de Ensino e às diretrizes Educacionais EJA da SME.

Mas como “atrair” os leitores para a Biblioteca? Como inseri-los neste espaço? Um dos caminhos é trabalharmos em rede, envolvendo toda a comunidade escolar, a equipe gestora e os professores, em um trabalho de conscientização e colaboração, alinhavando, assim, uma “colcha de retalhos”, unindo, como já mencionado, visitas temáticas, concursos culturais, exposições, espaços de sugestões e indicações de livros, deixando que o aluno tenha liberdade para circular entre as estantes, despertando a curiosidade do aluno não apenas para um gênero textual específico , mas para o LIVRO enquanto um objeto estético.

É importante, mais uma vez, salientar que a Biblioteca Escolar EJA desenvolve projetos articulados aos projetos institucionais e possui horários presenciais semanais, por turma, definidos, a rigor, pelo professor de Biblioteca em parceria com o professor Articulador e demais professores.

A mediação do profissional EJA é primordial neste processo, pois as atividades são cuidadosamente preparadas com intuito de desenvolver fundamentos para a Educação Estética. O mediador é, antes de tudo, um leitor, cujo papel é colocar-se como ponte entre o texto e o aluno.

A Biblioteca EJA é um lugar que oferece condições favoráveis ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e afetivas, ou ainda, permite aos alunos utilizarem informações e conhecimentos com competência, exercitando a autonomia e a coletividade, a partir de ações como:

- Escolher livros que lhe interessem.

- Conhecer elementos perigráficos do livro (capa, orelha, folha de rosto, sumário, etc.)
- Saber a diferença entre ficção e não ficção.
- Localizar os diferentes materiais na biblioteca (mapas, dvs, revistas, dicionários, ect).
- Entender a Biblioteca como espaço coletivo.
- Conhecer e apreciar gêneros literários.
- Entender o sistema de classificação da biblioteca.
- Ouvir atentamente uma história ou apresentação oral.
- Pesquisar fontes eletrônicas de informação.
- Saber o que é a bibliografia de um livro e sua finalidade.
- Participar de discussões seguindo regras.
- Conhecer os diferentes livros de referência.
- Interpretar textos e imagens.
- Familiarizar-se com diferentes autores.
- Perceber-se como produtor de conhecimento.
- Compreender a produção intelectual como um “bem cultural”.
- Valorizar o sensível, a fruição e a estética.

6.2. Laboratório de Informática

O uso das tecnologias está presente no nosso cotidiano de diversas maneiras, como: produtos, equipamentos e processos. Estas tecnologias são utilizadas para diversas finalidades: o lazer, trabalho e ensino...

Podemos constatar que usamos as tecnologias com o propósito de ampliar nossos conhecimentos e nosso raciocínio conforme relata Kenski:

O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distinguem os seres humanos. Tecnologia é poder (KENSKI, 2007, p. 15).

Neste século, percebemos que a tecnologia teve uma grande contribuição na transformação na vida do ser humano, pois foi capaz de transformar a sua maneira de comunicar, de pensar e agir.

A Educação caminha para inovar o ensino por meio das novas tecnologias. Conforme Grinspun (2002, p. 30)

A utilização das tecnologias com sua dimensão interativa, mostra que a educação tem que mudar para que o indivíduo não venha a sofrer com lacunas que deixam de ser preenchidas porque a educação só estava preocupada com um currículo voltado para saberes e conhecimentos.

Conforme o autor citado percebe-se a importância do uso das tecnologias na escola. E neste contexto, destaca-se um espaço existente na escola que não pode ser entendido apenas como um lugar onde se acessa sites, que é o laboratório de informática.

O laboratório de informática deve ser compreendido como um espaço de pesquisa, de análise de dados, de tratamento de informação, de interação, de desafios, de comunicação com os espaços locais, nacionais e internacionais. O laboratório de informática, quando bem utilizado poderá elevar o ensino a outra dimensão, que não aquela da rotina e memorização. Portanto, a utilização dos recursos desses espaços deve ser cuidadosamente planejada para que se obtenha o melhor desses ambientes de aprendizagens.

6.2.1 Competências gerais:

- Manusear o microcomputador de forma a desfrutar dos recursos tecnológicos na era digital.
- Utilizar a Internet de forma acadêmica e cultural.
- Socializar-se, utilizando recursos tecnológicos.
- Integrar ao seu dia a dia às novas tecnologias que facilitam ações cotidianas.
- Estabelecer critérios para análise e interpretação de informações disponíveis na era contemporânea.

7. CONTEÚDOS A SEREM ENSINADOS

Os conteúdos a serem ensinados na EJA devem respeitar as habilidades e competências apontadas por estas diretrizes, porém, não devem ser estáticos, por isso, faz-se necessário que estejam sempre sendo

revisitados em reuniões anuais para que sejam atualizados e selecionados conforme a necessidade ou contexto do aluno/escola/comunidade.

Os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento a serem ensinados na EJA estão anexos a este documento, disponível em <http://www.educacao.itajai.sc.gov.br/> (LINK MÍDIAS).

8. REFERÊNCIAS

ALLESSANDRINI, C. D. **Oficina criativa e psicopedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro?** – um convite a pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001

CANIATO, R. **Consciência na educação**. São Paulo: Papyrus, 1992.

COLL, C. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DELEUZE, G.; PARNET, C. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1998.

FAZENDA, I. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO José E. (org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo

Freire, 2008. **GUIA de Orientação Sexual: diretrizes e metodologia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.** São Paulo: Ática, 1987.

KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. et al. **O ensino e formação do professor: alfabetização de jovens e adultos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, L. **Ensaio construtivistas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.** São Paulo: Papyrus, 2001. :

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** 2. ed. São Paulo: Atica, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CÂMARA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010 – Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Diário Oficial da União, 16 de junho de 2010, Seção 1, p.66.

_____. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** Brasília: Diário Oficial da União, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.

OLIVEIRA, M. K.; OLIVEIRA, M. B. (Orgs.) **Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Pedagogia diferenciada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIAGET, J.; GREOCO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

PILETTI, C. (Org.). **Didática especial**: língua portuguesa, matemática, estudos sociais, ciências. São Paulo: Ática, 1989.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 9394 -Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998. v. 2. (Guia da Escola Cidadã).

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TORRES, R. M. **Que (e como) é necessário aprender?** Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. Campinas: Papirus, 1994.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa e educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro**: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

WEIZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

SACRISTÁN, G. J. **O aluno como invenção**. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.